



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RAZÃO DE ORDEM PARA O FUTURO BOLETIM.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1884 | Número: 1

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, Razão de ordem para o futuro boletim. *Revista de Guimarães*, 1 (1) Jan.-Mar. 1884, p. 1-24.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

RAZÃO D'ORDEM

PARA O FUTURO BOLETIM

O dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, promovido a juiz de Paredes de Coura, sentindo-se degredado d'esta cidade, onde, com o seu character expansivo, com o seu espirito de rectidão inquebrantavel sem intractabilidade postica, conquistou as sympathias de quantas pessoas de bem conheceu, deixou por alguns dias as alturas de Coura, e veio reatar a antiga convivencia vimaranense.

Hospedou-se em casa do exc.^{mo} snr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, um dos seus mais dedicados amigos.

Voltando a terras de Coura, os seus amigos mais intimos acompanharam-no até Villa Nova de Famalicão.

No regresso a esta cidade, occupamos o mesmo carro o dr. Francisco Sarmento, Domingos Leite Castro, e o signatario d'este artigo.

Não vinhamos bem : tinhamos saudades do Pestana.

Procuramos distrahir-as.

Encetamos diversos assumptos de conversa.

No percurso da estrada, Francisco Sarmento mostrava-nos diversos lugares, e alturas de montanha, que percorrera nas suas excursões archeologicas.

A meio caminho, nós os seus companheiros de viagem, interessados em provocar-lhe a lição de conselhos sempre salutareos, fizemos cahir a conversação em assumptos sociaes.

Por successão de idéas, de que me não recordo, veio a fallar-se na conveniencia de publicar-se uma Revista.

Pouco depois foi votada em sessão de direcção a fundação da Revista, e por ultimo authorisada pela assembléa geral.

Outros successos, diversos trabalhos em que a direcção se empenhou, obrigaram a adiar a realisação d'esta tentativa jornalística.

Domingos Leite Castro, que tinha largo quinhão na responsabilidade d'esta empresa, renova a iniciativa da proposta; concedem-se-lhe todos os poderes para que antes da terminação do exercicio corrente venha a lume pelo menos o primeiro numero da Revista.

Não o acanhou a dictadura; pelo contrario exerce-a com a energia e desembaraço d'um dictador de rija tempera. Não interroga sobre o que a cada um appetença escrever; é elle quem impõe a lei; n'esta divisão dictatorial d'encargos coube-me organizar uma resenha retrospectiva dos factos por que se tem manifestado a existencia da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, como razão d'ordem para o boletim, que ha de constituir uma secção obrigatoria d'esta Revista.

Desempenhar-me-hei do encargo? Fallarei da Sociedade, da sua origem, dos elementos com que se organisou, das revelações da sua vitalidade, das phases por que tem passado, sem que ao leitor pareça monotono repetir o que é já conhecido? Poderei conseguil-o, se ha dezeseite annos só leio com cuidado os meus codigos?

Não foi consultada a minha competencia: é pela responsabilidade do meu collega e amigo Leite Castro que hei de escrever a resenha retrospectiva.

Seja assim.

Procurarei recordar-me d'alguns factos mais intimos, que nem constam das actas, nem dos relatorios impressos, e assim é possivel que o interesse d'alguma novidade attenuie os defeitos litterarios d'este trabalho.

*

Como se originou o plano d'esta Sociedade?
Remotamente, d'um facto bem simples.

No anno de 1880 teve lugar em Lisboa o congresso anthropologico. Grande numero dos congressistas estrangeiros fez uma excursão ao Minho, e veio visitar a estação archeologica da Citania.

Tomou-os uma dupla surpresa: a da importancia d'aquella estação para este ramo hoje tão estudado da sciencia historica; a de encontrarem, n'uma freguezia rural do Minho, um espirito cultissimo, e profundo investigador dos mais arduos problemas archeologicos. O venerando Henri Martin, ha pouco fallecido, a quem a idade não enfraquecera a vivacidade do espirito francez, nem a scintillação significativa dos olhos penetrantes, revelou com a franqueza d'um homem que tem a consciencia do seu renome, em phrase entusiastica, a sua admiração pelos achados archeologicos n'uma montanha do concelho de Guimarães, a sua surpresa de vêr que esses achados eram intelligente e pacientemente explorados por um vimaranense illustre e modesto, que recebia os congressistas como cavalheiro perfectissimo, que se lhes apresentava como sabio profundo.

Passado pouco tempo, estava o author d'este humilimo, mas veridico escripto, na sala de leitura da Assembléa Vimaranesa, com os nossos compatriotas rev.^{do} conego José Bento Agra, dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Manoel de Freitas Aguiar, quando um de nós chamou a attenção dos outros para o telegramma, que lera n'um jornal, em que se noticia-va que Francisco Sarmiento fóra agraciado com a Legião d'Honra pelos seus trabalhos archeologicos.

Avelino Germano manifestou logo um movimento d'entusiasmo, lembrando uma mensagem de parabens: fez-se, assignamol-a, e logo se enviou ao nosso respeitavel amigo.

Um de nós revelou o sentimento de que em Guimarães, onde ninguem desconhecia Francisco Sarmiento, onde todos o estimavam, não houvesse uma manifestação mais extensa. Esta idéa obteve a immediata approvação dos quatro amigos de Sarmiento, e d'outros a quem n'essa mesma noite se communicou.

Em que devia consistir a manifestação?

Levantou-se a difficuldade: jantar, um retrato, fundo para um premio, uma medalha?

Eram discordantes as opiniões: ninguem resolveu.

Passaram-se semanas, alguns mezes.

Durante este tempo, os iniciadores d'esta Sociedade, pensavam, discutiam, sempre que se encontravam.

Por fim houve um, Avelino Germano, ou Leite Castro, que aventou o pensamento d'uma sociedade litteraria. A idéa foi rejeitada *in limine*, porque nenhum dos iniciadores sequer pensára em attribuir-se o diploma de litterato.

Sucedeu porém como succede sempre que se enuncia uma idéa nobre na oportunidade de ser fecunda: o pensamento foi objecto da reflexão de todos, e todos vieram ao accordo d'uma formula, pela qual ficaria fundada uma sociedade patriótica, simplesmente patriótica na intenção dos fundadores, litteraria nos beneficios que d'ella podessem advir pela instrucção á futura geração vimaranense.

Pensou-se em que como nos Estados-Unidos, como na Inglaterra, como na França, como na Allemanha, como n'outras terras do paiz, se tinham fundado instituições d'instrucção devidas unicamente ao duplo sentimento de patriotismo e philantropia dos fundadores.

O generoso e illustre (pois é illustre quem adquire renome por acções de levantada nobreza) negociante de cerveja, o americano Mathieu Vassar, fundando em 1861 um grandioso collegio para educação superior de meninas, na cidade de Poughkæpsie, dotando-o convenientemente, fazendo construir á sua custa um edificio segundo o plano das Tulherias, e consumindo mais de quatrocentos contos, foi por ventura movido por pedantismo litterario?

Não foi por escutar a intima voz do seu sentimento vivamente patriótico, que o millionario francez Mr. Martin fundou em Lyão a escóla professional — escóla Martinière — frequentada por mais de 600 alumnos?

É á vaidade pueril, ou pelo contrario á philantropia, ao patriotismo dos nossos compatricios *brazileiros*, a quem a ausencia da patria mais aviva o nobre sentimento, que devemos a fundação e dotação d'escólas primarias, que se encontram já com frequencia n'esta provincia do Minho no centro dos povoados, ou penduradas nas vertentes das montanhas, ou procurando o abrigo e visinhança das egrejas nas freguezias ruraes?

Apontados os exemplos, removido o receio de falsa ostentação academica, escolhida a formula, ou mais propriamente, a qualificação da Sociedade, ficava resolvida uma das difficuldades.

A d'oportunidade? Era uma homenagem a Sarmento, e tanto bastava.

Mas esta homenagem sobresahia, adquiria maior relevo,

creando-se uma sociedade que correspondesse a uma necessidade real de Guimarães.

A necessidade d'instituições d'instrução impunha-se a todo o cidadão por pouco que reflectisse n'estes assumptos.

Esta cidade, de mais de 10:000 almas, simultaneamente nobiliarchica e operaria, carecia absolutamente d'instituições d'instrução correspondentes á densidade da sua população, á actividade intellectual dos seus habitantes, ao seu regimen economico.

Nem possuia instituições d'ensino classico, nem instituições complementares d'ensino popular.

Algumas escolas d'instrução primaria elemental collocadas em maus edificios, parte d'ellas regidas por maus professores; algumas centenas de volumes, dados á camara municipal dos duplicados da bibliotheca de Braga, servindo de repasto ás aranhas n'uma saleta do extincto convento de S. Domingos; uma aula de latim supprimida, e o professor, que fôra optimo, jubilado; uma aula de francez, geometria, e escripturação commercial, por prover ha largos annos: eis o que havia para peculio d'instrução publica.

De certo que Guimarães guardava as reliquias d'antiga nobreza; de certo que buscava retemperar o animo heroico na contemplação do seu castello arruinado; de certo que alimentava o seu orgulho no estudo retrospectivo das passadas grandezas, na investigação historica da antiga universidade da Costa, na memoria das avultadas bibliothecas dos conventos extinctos, que Braga nos herdou...; mas de tudo isto não podiam formar-se elementos que melhorassem a sua instrução publica.

Para instrução profissional nem sequer havia uma aula de desenho, «o alphabeto do gôsto», como diz um escriptor competentissimo, o snr. Joaquim de Vasconcellos.

E todavia o concelho de Guimarães é centro industrial importante.

As industrias vimaranenses, geralmente domesticas, crearam verdadeiro renome, não só por serem numerosas e multiformes, mas porque a sua existencia é antiquissima. É licito conjecturar que este concelho herdou da dominação romana alguma aptidão industrial; e não ha motivo para excluil-o da afirmação que, quanto a tecidos de linho, Coelho da Rocha faz de toda a provincia do Minho desde o começo da monarchia.

Basta, porém, para justo orgulho nosso, recorrer á authoridade do eminente escriptor o snr. Camillo Castello Branco,

que demonstra, em artigo publicado no jornal portuense — *Dez de Março* — (n.º 212 de 19 de junho de 1880) a florescencia da industria vimaranense desde o tempo de D. Diniz, no seculo XIV.

Quanto ao seu numero, quanto ao seu desenvolvimento, podemos tambem fallar com orgulho, embora a sua importancia sob estes aspectos não seja ainda devidamente conhecida nas regiões officiaes, pela carencia d'um relatorio minucioso e completo. No ultimo inquerito official das industrias nacionaes a noticia das vimaranenses occupa poucas linhas. O relatorio mais desenvolvido, não obstante confectionado com precipitação pela urgencia d'um empenho, deve-se ao dr. Alberto Sampaio, e foi publicado na inauguração dos primeiros trabalhos da primeira companhia do Bougado.

Para os iniciadores da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO pouco importou a deficiencia dos relatorios.

Vimaranenses, sabiam o que foram, e o que ainda valem as industrias da sua terra. Sabiam que os productos da industria vimaranense abasteciam, ainda em periodo não afastado, não só os diversos mercados nacionaes do continente, como das nossas possessões da Africa, da Asia, como dos mercados da America, principalmente do Brazil; e que este commercio d'exportação attingiu a maior prosperidade até que a industria européa e americana, concorrendo com as vantagens que são conhecidas, principalmente devidas ao estabelecimento das grandes fabricas, causou o seu natural enfraquecimento.

Ainda hoje, apesar do enfraquecimento da industria nacional, a vimaranense mantem-se com alguma vantagem, e a aptidão innata dos artistas prova-se com evidencia pela consideração de que apesar da carencia absoluta d'instrucção produzem as suas manufacturas com relativa perfeição, singular segurança, preço modico. Em alguns ramos a modicidade do preço é a consequencia da modicidade dos salarios. É certo que ha classe d'industria, em que a modicidade do salario attinge o sacrificio. O garfeiro mantem a extracção do seu producto á custa do suado trabalho desde a madrugada a alta hora da noite, para produzir cinco a seis duzias, recebendo de lucro 35 a 40 reis por duzia!

Em compensação, porém, da depressão d'algumas, da extincção d'outras, como a de chapelaria de Sande, criam-se novos ramos d'industria, disseminados em domicilio como os tecidos d'algodão, ou affectando a fôrma da grande industria como as novas fabricas de fundição, e moagem a vapor.

Póde pois affirmar-se que o concelho de Guimarães tem primazia, entre terras de provincia, na sua actividade industrial.

A oportunidade da creacção d'uma sociedade promotora d'instrucção popular era portanto evidente.

Afigurou-se-nos indiscutivel que um dos maiores serviços que, como cidadãos, poderíamos prestar a Guimarães, seria chamar a attenção publica para os problemas d'instrucção popular; seria promover por meics legaes a creação d'instituições, não por simples producto d'uma concepção subjectiva, mas afeioadas aos elementos economicos do concelho. Foi desde então para nós intuitivo que conseguindo para a Sociedade o nome de Francisco Sarmento, não prestaríamos uma homenagem vulgar e ephemera, mas a que mais lisongearia a sua alma sempre disposta a applaudir quanto seja digno, e quanto seja util aos interesses reaes da sua terra.

*

Os cinco iniciadores, resolvida a empresa, começaram desde então a esboçar um plano de campanha, e um projecto d'estatutos, com a maxima actividade.

Reuniam-se ora na casa d'um, ora na d'outro, guardando segredo do fim que tão amiudadamente os congregava.

Houve rebate na policia eleitoral, sempre com olhos d'Argus n'esta cidade de provincia.

Fomos suspeitos de conspiradores, de clubistas!

Não era esta a ultima, nem a peor das suspeitas.

O projecto concluiu-se em poucas sessões.

Havia porém que vencer outra difficuldade, muito grave, antes que a empresa se annunciasse aos amigos de Sarmento, e ao publico vimaranense: a conquista do seu nome.

A origem das nossas lucubrações fôra o desejo d'uma demonstracção collectiva e publica em honra d'um homem, que respeitavamos como sabio, e estimavamos como amigos dedicados; mas previmos uma lucta para a conquista d'este nome illustre para brazão da Sociedade.

Prevenindo as respostas ás objecções que calculamos, formulando argumentos para subjugar a prevista reacção com que a provada modestia de Francisco Sarmento havia de responder ao nosso empenho, com o acanhamento de quem tem

a convicção de que vai violentar a alma d'um homem dignissimo, mas com a resolução de quem se dispõe a uma conquista, passamos, como nosso Rubicon, o portal do palacete de Francisco Sarmento.

Houve a lucta prevista, mas contra a nossa previsão não pudemos conseguir que o pedido, que os nossos argumentos valessem para que n'esta primeira entrevista ficasse consummada a conquista.

Vencida, passados dias, a sua maior reluctancia, porque eram patricios e amigos quem lhe pedia o nome, e parte d'estes, resto d'um antigo grupo, tambem de cinco, bachareis de que s. exc.^a fizera parte e fôra o chefe n'uma campanha bem grave, porque a sua recusa seria causa talvez da perda, pelo menos do largo adiamento da realisação d'uma instituição, que vinha preencher uma vasta lacuna nas instituições de Guimarães, e collocar-a na avançada do novo movimento nacional, houve ainda que eliminar do projecto de estatutos merecidas affirmações de consideração.

Emfim, conseguimos!

Feita a conquista do nome, como lemma da bandeira levantada para incitamento de quantos se interessem pela prosperidade da sua patria, completamos o plano confeccionando um relatorio, e convidando para uma reunião quantos nos lembrou, que desejariam ser installadores d'esta Sociedade, movidos pelas mesmas considerações e sentimentos que animaram e propelliram os iniciadores.

*

Rompeu-se o segredo.

Convidaram-se os installadores.

Escreveu-se ao snr. barão de Pombeiro, que estava ausente, e que sempre tinha manifestado o desejo de tomar parte em qualquer homenagem a Sarmento.

Com as disposições expansivas do seu character sempre nobre, muito intelligente para conhecer que todas as instituições estão sujeitas ás modificações que lhes imprimem as evoluções sociaes, e que ainda hoje são necessarias as classes directoras se sabem inspirar-se das idéas do seu seculo, não só compareceu no dia fixado, mas fez-se preceder d'uma carta aos iniciadores, onde em cada linha se revelava uma phrase

d'animacão e applauso ao projecto que satisfazia a dupla aspiracão de se ser util, eminentemente util a Guimarães, dando azas á expansão do sentimento individual dos amigos de Sarmiento, de quem era, como é ainda hoje, um dos mais intimos.

A reunião teve lugar no dia 20 de novembro de 1881, n'uma sala da Assembléa Vimaranesse, obtida prévia authorisacão da direcção.

Dos quarenta cidadãos que compareceram n'essa primeira assembléa geral não houve um só que negasse a sua approvacão á generalidade do projecto, que lhes foi submettido.

Barão de Pombeiro applaudiu mais uma vez, com a vehemencia d'um sincero enthusiasmo, que contagiou todos os animos, o projecto da creacão da Sociedade, e julgou satisfatorias as explicações que foram dadas a calculadas omissões dos estatutos.

Rodrigo Teixeira de Menezes (outro character nobilissimo, o primeiro dos 40 consocios a quem a morte colheu prematuramente, afundando na alma dos seus amigos saudade inextinguivel, e privando a primeira direcção da Sociedade do conselho assiduo, da discussão vivissima, como privou as corporações publicas de Guimarães da sua prestantissima cooperacão) deu tambem largas, com o seu discurso animado, á expansão de cordial applauso.

Todos se levantaram satisfeitos com a formula escolhida para o preito de symphia e de honra a Francisco Sarmiento; alguns, porém, receavam que a Sociedade, como instituicão social, traduzisse apenas um arrojo benemerito, e decahisse em breve espaço pela carencia d'elementos de duracão, e conjecturada fadiga dos associados.

Leite Castro, com os seus naturaes arrojoes, muitas vezes uteis, nas diversas phases d'esta Sociedade quasi sempre coroados d'optimo exito, tinha affirmado temerariamente que a Sociedade, em quanto vivessem os cinco iniciadores, havia de subsistir. No relatorio, com que fizemos preceder o projecto d'estatutos, não fóramos tão longe: não acreditamos, como os romanos na eternidade do Capitolio, na perpetuidade da nossa Sociedade. Affirmamos apenas que a Sociedade, tendo por fim satisfazer uma necessidade real de Guimarães, ha de subsistir em quanto não forem satisfeitos os fins a que se propoz.

Felizmente os factos vieram dar razão ás nossas affirmações collectivas, e, o que é mais, á affirmacão temeraria de Leite Castro!

Os estatutos enviados á approvação superior foram devolvidos com o alvará d'approvação do mui digno governador civil do districto, dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, datado de 7 de janeiro de 1882.

O illustrado magistrado consignou no seu alvará ligeiras modificações ás disposições dos estatutos. Augmentou o numero de directores effectivos e substitutos.

Parece que esta providente alteração teve origem na conjectural accumulção de serviços. Se assim foi, a previsão realisou-se, porque a Sociedade abraça actualmente a trabalhosa gerencia de numerosas instituições d'instrucción, que sem duvida alguma transcenderia as forças, e tempo disponivel de cinco unicos directores.

*

Approvados os estatutos, começou uma nova phase de trabalhos sociaes.

A primeira difficuldade, a falta de casa, venceu-se facilmente pelo generoso offercimento do snr. Domingos Martins Fernandes d'um vasto salão da sua casa do Toural.

Elegeu-se, em assembléa geral de 29 de janeiro presidida pelo snr. Rodrigo Teixeira de Menezes, a direcção provisoria, para tratar dos primeiros elementos d'organisação definitiva da Sociedade até 9 de março.

N'esta sessão foi proclamado socio honorario o dr. Francisco Sarmiento.

Para esta direcção entram de novo Antonio José da Silva Basto, que, companheiro excellente pela sua natural lucidez d'espírito, prudencia e pratica de negocios, presta, como thesoureiro, organisando este ramo de gerencia, optimos serviços; dr. Domingos de Castro Meirelles, companheiro prestimoso, e como professor dedicadissimo ao progresso dos seus discipulos e prosperidade do instituto.

Eleita a primeira direcção, distribuidos os cargos, era urgente revelar que a Sociedade não fôra creada por capricho pueril, mas para luctar com esforço pela realisção dos fins sociaes.

Assim succedeu; a direcção não teve momentos de descuido. Desde 30 de janeiro até 9 de março de 1882 os diversos membros da direcção tinham estudado e apresentado em

diversas sessões importantes propostas de promoção d'instrução, e outras de indispensavel realisação. Foram as principaes as seguintes: para a creação d'uma escola de adultos pelo secretario Domingos Ferreira Junior; para que a Sociedade dispendesse até á decima parte da sua receita em subsidios a alumnos pobres, pelo dr. José da Cunha Sampaio; para a organização d'uma exposição ornamental, archeologica e industrial, por Domingos Leite Castro; para se pedir o provimento da cadeira de francez, por Avelino Germano; para a creação d'uma bibliotheca popular e publica; para o estabelecimento d'instituições professionaes, começando por um curso nocturno de desenho, e para a organização de commissões central e especiaes por classes de industria para a realisação d'um inquerito de todas as industrias do concelho, por Avelino Guimarães.

A Sociedade, era evidente, dava as melhores demonstrações de vitalidade.

A noticia de accumulção de propostas surprehendeu um grande numero dos nossos pacificos concidadãos.

Os directores foram victimas de criticas aceradas. Para uns a existencia de tão multiplices aspirações no melhoramento da instrução era simplesmente *utopia desvaizada*; para outros o producto de movimento febril de quem vê perdida a empresa e tudo *atrapalha* para evitar a vergonha do desastre.

Eram-nos transmittidos os commentarios. Levantava-se no nosso espirito uma certa má vontade contra os detractores. A prudencia caracteristica de José Sampaio, que elegeramos presidente, ia perdendo o seu aprumo habitual, deixando como que escapar n'uma assembléa geral algumas palavras de resentimento.

Houve, além das criticas, augurios da proxima dissolução da sociedade; houve quem segredasse — *estão doidos!* — houve ainda quem dissesse a meia voz, conhecidas as propostas para cursos nocturnos de desenho e de francez, para inquerito industrial etc. — *querem a desordem social, a communa, Alcoy, a mão negra!*

Esqueciam que as classes trabalhadoras não se rebellam porque as domina a luz da instrução. Quem trabalha e adquire, sente-se propenso á manutención da ordem. As classes mais perigosas foram sempre as que se subvertem n'uma ignorancia crassa, a quem um ambicioso habil e instruido facilmente agita; ou as que se arrastam n'uma ociosidade habitual e deleteria, por indole ou escassez de trabalho. (Paul Cère — *Des Populations dangereuses.*)

Pela theoria d'estes novos sociologistas, o meio radical d'evitar as rebelliões é aniquilar a industria. Não se commovem com o spectaculo d'alguns industriaes, sem aptidão geral para um grupo d'industrias similares, e sabendo apenas o ramo em que se empregaram desde crianças, esmolando de porta em porta, ou buscando na emigração o pão que lhe recusa uma classe d'industria aniquilada. Para s. exc.^{as}, que vêem muito, o gravissimo problema social resolve-se pela extincção d'esta fonte perenne da riqueza publica, não obstante saber-se que nos Estados-Unidos desde o seculo xvii, que na Inglaterra, que nos outros paizes da Europa ha larguissimos annos se melhora progressivamente a instrucção profissional. Que importa saber-se que em França havia já em 1645 um instituto profissional? Que importa saber-se que em Penafiel, n'esta pequena comarca portugueza, se organisa a Casa Pia de Paços de Sousa, com internato e educação profissional? Que importa saber-se que os methodos de privilegio e violencia, á marquez de Pombal, estão proscriptos, e que só a instrucção pôde levantar a industria em condições de sustentar a lucta com a industria estrangeira, tanto mais ameaçadora quanto augmenta a facilidade de communicações?

As criticas acerbas, os augurios mordazes ou melancolicos, os pavores socialistas, cessaram inteiramente quando toda a cidade viu que a Sociedade cumpria as promessas, conseguindo a realisacão dos seus planos, e pacifica, legalmente, mas com a pertinacia que produzem a convicção profunda, a dedicacão a uma causa, e a dignidade de quem preza o seu nome, ia progredindo na conquista do espirito publico para a concentraçãõ no estudo dos problemas d'instrucção popular, novamente agitados nos paizes da Europa, tão geralmente ignorados n'esta velha povoação portugueza.

Essas criticas acerbas, as apreciações de condolencia d'alguns amigos pessoaes, os sorrisos d'incredulidade, tiveram a alta vantagem de constituir mais um estímulo para que proseguissemos na rôta encetada.

Tambem tivemos muito quem nos animasse. Tivemos uma classe de consocios, que denominamos consultivos, porque assistiam ás nossas sessões, e nos auxiliavam com a luz do seu conselho. N'este primeiro periodo foram os mais assiduos os snrs. Rodrigo de Menezes, e Alberto Sampaio.

Entre os consocios mais activos na propaganda dos fins sociaes, é de justiça mencionar João Dias de Castro, cidadão prestimoso, a quem a pratica da vida longe da patria deu o cabe-

dal de conhecimentos praticos bastante para ter a lucida intuição dos beneficios que podiam resultar da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO. Usando sempre da sua phrase predilecta — *o estadulho*... do progresso, — vimol-o sempre ao nosso lado em todas as crises, em todas as difficuldades que mais ou menos entorpeceram a definitiva organisação da Sociedade.

*

No dia 8 de março de 1882 não houve assembléa geral por falta de numero legal. Os consocios adiaram para mais tarde a eleição de nova direcção, porque na sua maioria estavam distrahdidos e preocupados com a festa do dia 9, a primeira festa solemne da Sociedade.

N'este dia, aniversario natalicio de Francisco Sarmento, houve, pela manhã, distribuição de premios aos alumnos das escólaes officiaes do concelho, em sessão solemne da camara municipal. Perante as authoridades da comarca, e concelho, chefes de corporações, professores d'instrucção primaria, consocios, e numeroscs cidadãos, o dignissimo presidente da camara, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, leu uma entusiastica allocução, em que, encarecendo os serviços já prestados, enunciava a fundada esperanza de que a Sociedade auxiliaria sempre eficazmente as vereações de Guimarães no ramo espinhoso da instrucção publica.

Á noite encheu-se o theatro de D. Affonso Henriques: houve um spectaculo de festa, de verdadeira festa, na pujança do sentimento patriotico que a provocou, como no adorno da sala (preparado por briosa commissão de consocios), como no traje das senhoras, no enthusiasmo delirante que gravou no coração de todos impressões indeleveis.

Barão de Pombeiro juntou a si um grupo de rapazes, entusiastas pelo culto da arte scenica, animados de fervor em offerecer a sua aptidão artistica em beneficio d'uma Sociedade, que viera levantar Guimarães do estado d'abatimento moral e morbido, em que decahira por esta especie d'embriaguez — a ambição febril de melhoramentos materiaes, — que absorvia todo o sentimento de desejo do progresso de mais elevada ordem.

O spectaculo correu sempre, pelos actores a quem barão de Pombeiro, ensaiador habilissimo como optimo actor,

ensinou segredos scenicos, correctissimo; pelos espectadores, animadissimo.

As chamadas ao ensaiador, aos actores, os ramos e corôas offerecidas, o palco juncado de flôres, o revoltuear de poesias impressas, as inspiradas recitações d'Alfredo Campos, Freitas Costa, Adolpho Salasar, Barbosa, Custodio de Freitas, ora chamando os applausos para dr. Sarmiento, ora dirigindo-os para o brioso grupo d'amadores, o som dos bravos intensos, das palmas prolongadas... formaram uma corrente d'enthusiasmo tão energica, tão exuberante d'agitação febril, d'electricidade, que não houve firmeza d'espírito que se não perturbasse, não houve temperamento apathico que resistisse á dynamica, ao contagio d'aquella febre. Os mais frios aqueceram, os velhos sentiram o phrenesi da mocidade, e o palco foi a final invadido, barão de Pombeiro erguido ao triumpho, e d'alli, actores e espectadores, n'uma confusão indescriptivel de bravos, de palmas, de vivas, formaram a espontanea, a inesperada ovação a Francisco Sarmiento.

A festa passou. A Sociedade recomeçou serena, mas persistentemente, a sua acção benefica.

Houve a reeleição da direcção.

Desde 9 de março de 1882 a 9 de março de 1883, desde esta data até agora, nunca a Sociedade enfraqueceu na sua propaganda.

Formulou-se, e concluiu-se o contracto entre a Sociedade e a camara municipal para a fundação da bibliotheca popular e publica.

Sabida a fundação, os donativos de livros amiudaram-se, e foram tão valiosos, que dentro de pouco o numero de volumes, folhetos e manuscriptos calculou-se em 8 a 10:000.

Adquirida, por aluguer, casa que parecera espaçosa, as principaes salas ficaram atulhadas de volumes.

O genio resolutivo de Leite Castro, eleito entre os seus collegas da direcção para director da bibliotheca, não acobardou com as difficuldades que surgiram na organização e installação d'uma bibliotheca desde o principio avultada. Obtendo a coadjuvação constante do dr. Alberto Sampaio, pôde conseguir que a bibliotheca se inaugurasse solemnemente no dia 9 de março de 1883, e pouco depois se facultassem quasi todos os volumes á leitura publica.

A primeira das iniciativas criticadas realisou-se.

Para esta realisação concorreu poderosamente a intelligente benevolencia da camara municipal, e principalmente do

seu digno presidente; como tem concorrido para a realisação d'outras instituições, de que vamos fallar.

Foi um acto de favor?

Não se presumem favores, não deve havel-os, quando se sacrificam interesses publicos. A benevolencia da camara proveio simplesmente do convencimento da responsabilidade propria em rejeitar a prestante cooperação d'uma Sociedade, que apenas pedira mui parco subsidio para renda de casa, e ordenado de amanuense e continuo.

A camara sabia que a fundação d'uma bibliotheca em Guimarães, especialmente popular, era d'urgencia impreterivel.

A bibliotheca popular é um complemento indispensavel da escola. Onde houver necessidade de desenvolver a instrucção, ha de haver bibliothecas. Hoje, que a instrucção se democratisa, se vulgarisa entre nós, ha de fazer-se como nos outros paizes, como nos Estados-Unidos, como no Alto Canadá, como no Wurtemberg, como em toda a Allemanha; hão de pelo menos auxiliar-se, como em França, as sociedades fundadas tendo por fim a criação de bibliothecas populares.

Não basta crear a escola; é indispensavel fornecer livros de facil e sã leitura. Que póde fazer o operario, se lhe ensinam um officio e lhe não fornecem trabalho em que se envolva? De que vale aprender a lêr, se nunca mais se lê?

*

A gerencia de 1882 a 1883 ha de constituir um capitulo brilhante da historia da Sociedade.

Realisar a fundação d'uma bibliotheca constituiu uma conquista valiosa para a instrucção publica; mas obtiveram-se outros triumphos.

Abriu-se o curso nocturno de desenho.

A benemerencia civica do professor Cardoso, que nunca poderei cessar de louvar, veio corresponder ás ardentes aspirações da Sociedade, prestando-se a reger o curso gratuitamente por vêr que os recursos orçamentaes da Sociedade são por ora escassos, e porque na sua alma d'artista sente o desejo altruista de ser prestavel à sua terra, e ás novas levas d'este exercito muitas vezes heroico da industria vimarannense.

Estabelecido o curso, recebeu a direcção um officio do dr.

Francisco Sarmiento communicando a sua resolução de instituir um premio annual de 18\$000 reis para o alumno mais distincto, offerecimento que foi aceite, como é natural, com verdadeira satisfação.

É este curso, e o curso nocturno de francez, fundado anno passado, mas aberto pela primeira vez no anno de 1883, graças á devolução generosa de João Pinto de Queiroz, que aceitou a regencia do curso com qualquer numero d'alumnos (vendo, elle e nós, mais tarde, com agradavel supreza, que o numero de matricula é superior a 22), constituem por em quanto as instituições d'ensino profissional creadas pela Sociedade.

Por mais hospedes que possam suppôr-nos n'estes estudos de pedagogia profissional, de certo nos farão justiça cren-do que denominamos os dous cursos — profissionaes — pela unica razão de os destinarmos principalmente á instrucção dos individuos que exercem ou têm d'exercer alguma profissão d'arte ou officio.

O curso de desenho, visitado este anno pelo eminente escriptor publico, o sr. Joaquim de Vasconcellos, cuja authoridade n'estes assumptos é indisputavel, e por nós já por mais d'uma vez invocada, mereceu a s. exc.^a o seu sincero elogio.

*

O instituto escolar foi tambem fundado no mesmo periodo. O collegio das Hortas, estabelecido com tão promettido-ros auspicios, teve de fechar-se.

Deixou, como uma verdadeira e preciosa herança jacente, um grupo d'intelligentes professores, contrariados por não poderem continuar na carreira do magisterio, a que se destinavam com manifesta intenção de constituirem esta cidade devedora aos seus esforços benemeritos d'uma instituição d'instrucção secundaria.

Viu-se então como uma sociedade promotora d'instrucção, n'uma terra populosa, pôde prestar relevantes serviços á instrucção publica, e aos chefes de familia. O collegio mudou apenas de condições e de nome. A Sociedade, aceitando a espontanea proposta dos professores, facultou-lhes a sua casa, e offereceu-lhes a sua cooperação. Alguns eram já consocios, foram propostos e admittidos os restantes.

A casa não podia garantir ordenados : era uma difficuldade, que facilmente se venceu, porque os professores apenas desejavam vencimento que lhes diminuisse o sacrificio e a perda de tempo no exercicio d'outras occupações lucrativas, e porque um dos professores, o nosso benemerito consocio dr. Joaquim José de Meira, por inspiração propria, ou lição do systema analogo adoptado nas escolas publicas do antigo Luxemburgo, e em Saxe, lembrou que se adoptasse o systema mixto de paga e gratuidade, fixando-se mensalidade para os alumnos, cujas familias tivessem meios, recebendo-se os outros gratuitamente.

Aceite o systema indicado, concedido pela camara municipal um subsidio para aquisição de mobilia, e despezas de material e do pessoal menor das aulas, lavrou-se um termo de contracto entre a direcção e os professores ; foi confeccionado pelo professor Meira e director Avelino Germano e depois votado em assembléa geral o regulamento escolar, e, sem perda de tempo, com a urgencia que o justo interesse das familias vimaranenses reclamava, fundou-se o instituto escolar, abriu-se a matricula, e seguidamente as aulas.

O conselho escolar é presidido por um director da Sociedade. Para este cargo foi eleito o director dr. Avelino Germano.

É claro que, sendo todos os professores consocios, o vinculo entre a Sociedade e o instituto não provém unicamente d'uma reciprocidade d'interesses derivada d'aquelle termo do contracto ; deriva do interesse que os professores ligam á Sociedade, á instituição principal e que lhes pertence em igualdade de direitos e deveres. Como certa arvore da Australia, que, desenvolvendo os ramos pujantes de seiva, e pendendo-os até ao sólo, se reproduz constantemente sem que as novas arvores se desliguem do tronco primitivo, sustenta e desenvolve a sua robustez por força propria, e pela que lhes transmitem os afilhamentos, assim esta Sociedade cria força, se robustece e consolida pelas instituições filiaes, que se lhe ligam.

D'aqui vem o natural interesse, os serviços constantes e assiduos que os dignos professores prestam constantemente ao desenvolvimento das instituições sóciaes.

Entre outros actos de singular benemerencia os dignos professores crearam, a expensas proprias, premios para os alumnos que se distinguirem. A primeira distribuição teve lugar no dia 15 d'outubro do corrente anno, em sessão solemne presidida pelo digno presidente da camara.

Nos estatutos não se designaram expressamente as conferencias como meios de desenvolver a instrucção. Não são comtudo estranhas á indole da Sociedade, nem podem reputar-se imprevistas vista a generalidade, calculada, com que nos estatutos se designam os fins sociaes.

No regulamento da bibliotheca, confeccionado pelo director Domingos Leite de Castro, expressamente se regulam as condições com que podem fazer-se as conferencias e leituras publicas.

As primeiras conferencias realisou-as o digno intendente de pecuaria do districto de Braga, tão sabedor como modesto, o snr. Lopes Gonçalves, sobre zootechnia.

Seguiu-se a conferencia d'um vogal da direcção, ácerca da importancia da industria no concelho de Guimarães, e meios de a melhorar. Esta conferencia teve o fim principal de demonstrar que o plano ou projecto d'um inquerito industrial, votado em sessão de direcção, e para que se solicitava a diversas commissões o seu estudo, se justificava pela necessidade de tornar bem conhecido o quadro das nossas industrias, o seu regimen economico, a sua caracteristica de pequena ou grande industria, o grau d'instrucção dos operarios, causas geraes e especiaes de depressão, ou prosperidade das diversas classes d'industria.

Daria o inquerito o producto immediato d'um relatorio minucioso e reflectido de todas as industrias exercidas em domicilio ou em fabricas, em toda a área do concelho; e assim ficaria constituida a prova authentica da importancia d'este largo fóco industrial, que abriga mais de dez mil pessoas calculando mui timidamente, pois só a Associação Artistica, d'esta cidade, conta mais de 500 socios. Tal prova seria por um lado a justificação dos diversos ministros d'Estado que têm considerado Guimarães como a primeira terra de provincia na importancia industrial, por outro uma base segura para reclamar dos poderes publicos as necessarias instituições d'apprendizagem technica.

O que se não conseguiu com aquella proposta, é de presumir que o consiga a exposição concelhia que se projecta.

A quarta conferencia realisou-a brilhantemente o distincto medico dr. Joaquim José de Meira, ácerca da agricultura, o seu estado d'atrazo, meios de a melhorar. O intelligente pro-

fessor do instituto revelou um estudo reflectido e variado, criticando eloquentemente o erro de se crearem quintas regionaes, que ninguem ou poucos frequentam, sem a instituição profissional convenientemente organizada, onde se preparem futuros lavradores, que possam comprehender os progressos da arte, ou efficacia dos novos processos usados na quinta-modélo.

*

O corrente anno de 1883 não foi escasso de successos importantes para a florescencia e consolidação da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.

Em janeiro foi distribuido o relatorio impresso da gerencia de 1882, elaborado pelo meu distincto collega e velho amigo dr. José da Cunha Sampaio. Não obstante os incommodos de saude, que então o assaltaram, o relatorio contém a narração fiel e minuciosa de todos os actos da gerencia.

No dia 9 de março repetiu-se a distribuição de premios, achando-se a casa vistosamente adornada, graças ao bom gosto d'uma commissão de consocios.

Á noite foi inaugurada a bibliotheca.

No dia 14 foi visitado o instituto e bibliotheca pelo inspector da 3.^a circumscripção academica, dr. Sousa Cirne. S. exc.^a revelou a sua surpresa pelos rapidos progressos d'instituições tão recentes.

A 22 de abril abriu-se novamente o theatro para outra recita em beneficio da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.

Um grupo distincto e numeroso d'amadores, membros do *Club 31 de Dezembro*, do Porto, conhecedor dos esforços da Sociedade em propellir o velho berço da monarchia á comprehensão das novas instituições que lhe convém, veio offerecer-nos, com a energia e ardor caracteristicos dos filhos da cidade invicta, n'uma subscripção delicadissima, o reforço ao nosso orçamento de receita.

A *troupe* era completa: actores distinctos; o ensaiador Adolpho Teixeira cuidadoso e conhecedor dos segredos da arte; o regente da orchestra, Guilherme Afflalo, um maestro.

O theatro regorgitava d'espectadores. Ao sentimento generoso que trouxera os nossos hospedes correspondeu um levantado entusiasmo dos cidadãos vimaranenses.

Os applausos foram incessantes, as chamadas constantes,

os bravos repetidos, phreneticos, os *bouquets* choviam sobre o palco com extraordinaria profusão.

Por essa occasião, o nosso illustre conterraneo, e estimavel consocio, o snr. conde de Margaride, instituiu um premio de 27\$000 reis para um alumno distincto dos cursos nocturnos, que se intitula *Premio 22 de abril*, commemorando a honrosa vinda dos sympathicos amadores, e animando ao mesmo tempo os novos soldados que se preparam pela instrucção para as novas conquistas da industria.

A 30 de junho ás 8 horas da noite, encheu-se de cidadãos vimaranenses a sala da bibliotheca, para ouvir a conferencia do illustre pedagogo portuense, o rev.^{do} abbade d'Arcozello.

O digno sacerdote explicou n'esta conferencia o seu methodo, *Alphabeto natural*, demonstrando assim quanto se interessa pelo progresso intellectual do nosso povo.

*

Os actos benemeritos d'esta Sociedade despertaram a attenção da imprensa do paiz, que teceu elogios aos nossos esforços, e encareceu-os, para animar-nos, por ventura, mais do que valiam.

A portaria do ministerio do reino de 20 de novembro de 1882, louvando a Sociedade pelos serviços á instrucção publica, fê-la conhecida fóra dos muros d'esta velha povoação. Para isso concorreram de certo outros factos, e entre estes o pedido feito ao governo para a cessão do edificio e cerca do convento de Santa Rosa de Lima. N'esta pretensão, prestam á Sociedade mui relevantes serviços os illustres deputados por Lamego e Valença, drs. Bernardino Machado Guimarães e Illydio Pereira do Valle, o primeiro confeccionando o projecto, apresentando-o no parlamento, e advogando o nosso justo pedido, o segundo, a quem já deviamos subidas finezas, pondo a serviço d'esta causa a sua mui valiosa cooperação.

Foi por ventura por estas razões que a *Sociedade d'Instrucção do Porto*, uma das corporações mais illustres e benemeritas do paiz, levando a effeito uma exposição d'ourivesaria antiga e moderna no Palacio de Crystal, se dignou honrar a SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, rogando-lhe nos fins de setembro a sua cooperação n'este certame. A Sociedade elegeu uma

commissão de consocios, a qual, não obstante a estreiteza de tempo, pôde formar uma collecção variada e curiosa d'alfaias profanas e sagradas, que occupou duas largas vitrines n'aquella brilhante exposição. Incluíram-se na collecção vimaranense a cruz de S. Gonçalo da freguezia de Tagilde, obra do seculo XII, e que, segundo a tradição local, serviu no baptismo de S. Gonçalo; o calice de D. Dulce, de prata dourada, hoje da irmandade das Almas da Costa, pio donativo de D. Sancho e D. Dulce no seculo XIII ao convento da Costa.

N'este mez de setembro enviou-se á direcção geral d'Instrucção publica, e á camara municipal, e depois distribuiu-se impresso, o primeiro relatorio annual do movimento e gerencia da bibliotheca.

A 19 d'outubro houve a distribuição de premios, creados pelos dignos professores do Instituto.

No mesmo mez d'outubro, a Sociedade forneceu a um official d'ourives, alumno do curso de desenho, um subsidio para visitar a exposição d'ourivesaria no Palacio de Crystal.

A digna commissão da exposição, especialmente ao snr. Joaquim de Vasconcellos, deve o alumno, e a SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO que o recommendára, as mais prestantes finzas.

No mez de novembro abriu-se o curso nocturno de francez com 22 alumnos.

O anno de 1883 termina com dous factos de subido valor. Nos principios de dezembro os dous benemeritos consocios, drs. Joaquim José de Meira e Adolpho Salazar (actualmente os nossos consultivos mais assiduos) instaram com a direcção para que tomasse a iniciativa na organização da exposição concelhia, por lhes parecer que ao regosijo publico pela proxima inauguração do caminho de ferro devia succeder a exhibição publica e opulenta dos productos industriaes vimaranenses.

A direcção acquiesceu ao convite convencida da opportunidade de realisar a proposta de Leite Castro, votada ha dous annos.

No dia 29 de dezembro encheu-se a sala da bibliotheca d'um selecto e numeroso concurso de senhoras e cidadãos vimaranenses, para ouvir o illustre conferente o snr. Joaquim de Vasconcellos, dignissimo secretario da *Sociedade d'Instrucção do Porto*, a quem a industria e arte nacional, especialmente a do norte do paiz, deve os mais relevantes serviços, a mais patriotica e infatigavel dedicação. Excessivamente grato pelo pou-

co que cooperamos para a ultima exposiçãõ portuense ; vinculado ao dr. Sarmiento por laços de fraternal amizade, que mais nasceu de reciproca sympathia do que da convivencia nas excursões archeologicas, da camaradagem e paixão pelo mesmo ramo d'estudos historicos : quiz s. exc.^a, acquiescendo ao nosso pedido, honrar com a lição substanciosa da sua conferencia, a Sociedade que usa o nome do seu amigo.

Por mais d'uma hora prendeu o illustre conferente a attenção respeitossissima de quantos o ouviram : com a fluencia, e phrase clara, que lhe é característica, com a authoridade que impõe o homem profundamente sabedor, que não faz uma affirmação infundamentada, s. exc.^a, fallando da architectura medieval, chamou principalmente a attenção para os monumentos de Guimarães. Fazendo a descripção da architectura arrojada do templo de S. Francisco, cuja construcção na parte respeitante á capella-mór reputa do tempo de D. João I, explicando as causas d'uma ruina imminente se não forem tomadas diversas precauções ; fallando da igreja de S. Domingos, e indicando um meio facil de preservar a preciosa arcaria do antigo claustro ; das preciosas bellezas architectonicas do velho paço dos duques de Bragança, e lembrando á SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO quanto corresponde a elevado sentimento artistico, e idéas patrioticas o emprego d'estudos e esforços para salvar este, como outros monumentos da completa ruina ; terminou, formulando a conjectura de que a igreja de Nossa Senhora da Oliveira é de construcção coeva á de S. Francisco e S. Domingos.

*

Foram estes os factos mais salientes, as affirmações mais energicas da vitalidade e benemerencia civica da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, desde a sua primeira origem.

Para este resultado cooperou a dedicação de todos os consocios ; e com justo orgulho pôde affirmar-se que esta Sociedade, que vive de magros subsidios, e modestas mensalidades, teria de retrahir-se na sua acção benefica, se não fôra a devoção civica de todos os consocios, de modo que, nas intenções de ser prestante, nenhum é o primeiro, nenhum é o ultimo.

Nasceu do triplice sentimento de — sympathia, justiça e pa-

triotismo : com este alicerce, pôde alimentar-se a esperança de que a Sociedade ha de perpetuar-se.

A instrucção não tem limites; é o pão inesgotavel; o povo renova-se constantemente : a acção promotora da Sociedade deve ter por largo tempo o vastissimo objecto de conseguir que todos, pobres ou ricos, tenham direito a alimentar o espirito, como tem o d'aquecer o corpo ao sol na rua ou praça publica.

Vivemos n'uma cidade, onde todos trabalham, onde entre os mais graduados, como entre os mais obscuros, raro é aquelle que procura isentar-se da lei imposta ao homem como condição de vida : nas terras trabalhadoras e activas o desejo da instrucção é geral.

E deve sê-lo. É pela instrucção que o trabalho se torna mais agradável, se torna mais productivo. Abstrahindo d'esta relação chrematistica, e concentrando a attenção unicamente nas vantagens moraes da instrucção popular, facilmente se comprehende que quanto mais accessivel e desenvolvida fôr a instrucção mais regulados hão de ser os costumes populares : quem se habitua a alimentar o espirito com leitura sã e proficua, deserta da taberna, da espelunca, evita a pratica do crime. A ignorancia, o jogo, a embriaguez — eis tres grandes motores do crime, que a instrucção directamente combate; o suave prazer do espirito na conquista do saber, a educação d'aptidões innatas no exercicio de qualquer profissão, os productos do trabalho augmentando de preço ou d'extracção, e chamando a opulencia ou o bem-estar onde reinára a penuria — eis algumas das consequencias beneficas da instrucção bem dirigida.

A industria nacional teve alguma prosperidade, ainda que ephemera, na época de Pombal, pelo hybrid systema de aprendizagem technica e de privilegio absoluto e arbitrario : a aprendizagem pelas fabricas com industriaes estrangeiros; o privilegio, pelas pautas, ou pelo exclusivo de industria a determinados fabricantes com a obrigação d'ensino a officiaes portuguezes. O privilegio foi proscripto; o systema de instrucção era variavel, incerto, fluctuante, e dependente dos privilegios estabelecidos : terminados estes, a industria tinha fatalmente de deprimir-se.

Só a instrucção, desenvolvida, racionalmente estabelecida, afeiçoada ás aptidões industriaes já determinadas em cada localidade, formando o operario habil, não só habil mas preparado, como quer Salicis, para o exercicio d'um grupo de in-

dustrias similares, pôde salvar os operarios portuguezes, consequentemente os vimaranenses, e assim conservar-se esta fonte de receita abundante, que sustentou o bem estar a milhares de familias operarias, e causou a opulencia do commercio de Guimarães.

Desde 1852 que os governos portuguezes, sem excepção de partidos, se esforçam por desenvolver a instrucção industrial; desde então que invocam a cooperação da iniciativa particular; a voz dos estadistas tem sido mal ouvida ou esquecida; só agora se sente um movimento energico, só agora a iniciativa particular se manifesta, só nos ultimos annos se vulgarisam as agremiações promotoras d'instrucção popular: na avançada d'este movimento nacional collocou-se opportunamente a SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.

Basta isto, sejam quaes forem as vicissitudes que a esperem, para seu fundado orgulho, incontrastavel benemerencia.

Guimarães, 31 de dezembro de 1883.

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES.